

31 DE MARÇO
A 2 DE ABRIL DE 2022
CENTRO DE CONVENÇÕES
SALVADOR - BA



Trabalhos Científicos

Título: Agenesia De Traqueia Tipo Iii: Relato De Um Caso

Autores: MURILO SABBAG MORETTI (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), GIOVANA MARIOTO PELIZARI (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), GEOVANA DE MELO MENDONÇA (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), FERNANDA MARION DE SOUZA (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), MARCELO TIEZZI (HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A agenesia traqueal é um defeito congênito raro, incompatível com a vida, que se apresenta como uma emergência na sala de parto. Essa malformação acomete mais o sexo masculino, possui prevalência ao nascimento de 1 em 50.000 e mortalidade de 85%. É difícil suspeitar de agenesia traqueal no pré-natal, sendo a maioria dos casos diagnosticados após o nascimento. A sobrevivência depende de um diagnóstico imediato, permitindo um manejo correto das vias aéreas ou levará a uma insuficiência respiratória fatal. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Recém-nascido (RN) de parto normal, sexo masculino, peso de 3360g. Realizado clampeamento imediato do cordão umbilical por respiração irregular, recepcionado em campo estéril e aquecido e levado à mesa de reanimação sob fonte de calor radiante por manter a respiração irregular tipo gasping. Durante a ventilação com máscara, observou-se importante dificuldade na expansão do tórax, sendo indicada intubação orotraqueal por ventilação por pressão positiva, sem sucesso na progressão da cânula orotraqueal na traqueia. Foi realizado cricotireoidostomia e ventilação através da mesma, persistindo com dificuldade de expansão do tórax. RN evoluiu com bradicardia até parada cardíaca e óbito com 31 minutos de vida por impossibilidade da ventilação. **DISCUSSÃO:** Como no caso relatado, deve-se desconfiar de agenesia traqueal em todo RN com história de polidrâmnio, ausência de choro audível ao nascimento, falha na intubação além das pregas vocais e dificuldade respiratória. Quando há um diagnóstico pré-natal definitivo, é possível que os médicos informem os pais e considerem as estratégias de tratamento. Através de uma ressonância magnética fetal, pode ser diagnosticada a ausência da traqueia no pré-natal quando uma síndrome congênita de obstrução das vias aéreas (CHAOS) for identificada. Sem o diagnóstico e com a impossibilidade da intubação, a necropsia torna-se importante para elucidação diagnóstica. **CONCLUSÃO:** Considerando a classificação de Floyd, o tipo de agenesia apresentado é o tipo III devido à ausência da traqueia, com o esôfago separando os brônquios. Atualmente, a sobrevivência dos RN com agenesia traqueal depende do desenvolvimento cirúrgico que possibilitem medidas corretivas para essa anomalia. Contudo, com os achados da necropsia pode-se entender melhor os sinais sugestivos da malformação e obter um diagnóstico definitivo.